

### **Sobre aprender a ser índio.**

Josemar de Campos Maciel – UCDB

Yan Leite Chaparro – UCDB

**Resumo:** Numa recente feira literária o antropólogo do Museu Nacional Eduardo Viveiros de Castro enunciou uma tarefa urgente e estranha para um povo colonizado e ocidentalizado, a de “aprender a ser índio”, antes que seja tarde demais. Na esteira de algumas de suas contribuições, sobretudo a sua proposição de considerar etnograficamente a sofisticação de populações indígenas para, em seguida, sofisticar filosoficamente a (im)possível generalização do modelo, o texto estende discretamente a reflexão, considerando alguns elementos nos quais a sofisticação de alguns modelos indígenas, expressos em seus discursos, parece ora um bálsamo a curar, ora um bisturi a cindir – ou um espelho, a revelar cisões de longa data, nos projetos insustentáveis de ocupação de um território instável e de exploração de um ambiente frágil, tecendo um leito de Procusto ou mesmo uma experiência de Ouroboros, na qual populações auto-denominadas “modernas” encontram mais tragédia do que a prometida linearidade do desenvolvimento interminável. O que se torna necessário erguer as densas e complexas reflexões e práticas no sentido de (des)ocultar os sujeitos, seus conhecimentos, práticas e modos de vida. Para que os movimentos (no campo do conhecimento, político, social) de simetria assumam formas concretas.

**Palavras-chave:** reflexões metodológicas; problemáticas do desenvolvimento; os Guarani.